

**A VIVÊNCIA DO LUTO NA PRÉ-ADOLESCÊNCIA EM DECORRÊNCIA DE  
SUICÍDIO FAMILIAR: ESTUDO DE CASO EM PLANTÃO PSICOLÓGICO**

Jéssica Pereira Manelli; Maria Elisa GisbertCury  
jessica.manelli@hotmail.com

*Centro de Ciências Humanas, Departamento de Psicologia, Universidade do Sagrado Coração,  
Bauru-SP.*

**Resumo**

O luto é um processo de reconstrução e reorganização diante da morte, um desafio emocional e cognitivo que a família e/ou sujeito tem que lidar após a perda. O luto por morte causada devido ao suicídio possui sua especificidade, gerando diversos sentimentos como culpa e autoacusação. Estudos destacam que esse processo de luto se diferencia, pois o suicídio se configura como uma morte violenta, repentina e estigmatizada por ser um ato deliberado. O suicídio ainda, diz respeito a um problema mundial de saúde pública, sendo que o Brasil atualmente, encontra-se entre os 10 países com maior número de suicídios. Está vinculado a diversos fatores, dentre eles pode-se citar: transtornos mentais, falta de apoio social, dependência química, tentativas anteriores de suicídio, histórico familiar e diversas características sociodemográficas. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo apresentar o caso de uma vivência de luto na pré-adolescência em decorrência de suicídio familiar, na modalidade de Plantão Psicológico. O estágio de Plantão Psicológico foi realizado em uma Clínica Escola de Psicologia em uma cidade do interior de São Paulo. A paciente trata-se de uma menina de 11 anos de idade, cuja queixa referia-se a pensamentos (imagens dela e outros familiares com corda no pescoço) e sensações consideradas ruins (medo de fazer algo contra si mesma e sensação nomeada como “estranha” entre o peitoral e garganta) e atitude de isolamento, advindos da vivência do luto pelo falecimento de um familiar. Para tanto, foram realizadas sessões semanais, totalizando 4 atendimentos, sendo que no primeiro e último atendimento houve o diálogo com a genitora. As técnicas utilizadas foram: escuta e atenção psicológica; elaboração de desenho a fim de facilitar a expressividade; atividades cognitivas sobre congruência das emoções; atividade sobre figuras de apoio e auxílio de demais recursos lúdicos. Com a intervenção realizada, pode-se perceber que a pré-adolescente sentiu-se acolhida e vinculou-se com facilidade, essa ideia se tornou perceptível já no primeiro atendimento, à medida que a pré-adolescente conseguiu expor muitas informações sobre a fatalidade de seu pai e mais adiante se tornou visível em algumas falas, como por exemplo: “as vezes acontecem coisas e não vejo a hora te falar”. No decorrer do processo, foram evidenciadas melhoras de maneira gradativa, uma vez que os sintomas descritos como pensamentos e sensações ruins, bem como atitude de isolamento foram minimizados e a paciente voltou a fazer atividades cotidianas que havia interrompido. No intuito de continuar o acompanhamento psicológico, foi realizado o encaminhamento da paciente para psicoterapia em uma clínica de apoio social. Nesse sentido, percebeu-se a importância do uso de diversos recursos facilitadores de expressão de sentimentos e emoções advindos da vivência do luto, facilitando o processo de enfrentamento diante da perda, de maneira saudável. Diante do exposto, denota-se a importância dessa modalidade de atendimento, uma vez que se propicia a escuta e atenção qualificada ao sujeito no momento

---

Universidade do Sagrado Coração

Rua Irmã Armanda, 10-50, Jardim Brasil – CEP: 17011-060 – Bauru-SP – Telefone: +55(14) 2107-7000

[www.usc.br](http://www.usc.br)

em que seu sofrimento é emergente, possibilitando ao indivíduo, de acordo com os pressupostos teóricos humanista, a retomada da tendência atualizante.

Palavras-chave: plantão psicológico; suicídio; luto.